

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS / DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2287 **TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA** **(Tropicalismo: músicas, manifestos, ensaios, filosofias)**

PERÍODO 2017.2 **CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS** **CRÉDITOS: 3**

PROF: Pedro Duarte

HORÁRIO: 2ª, 13-16h.

OBJETIVOS

O fim dos anos 1960 foi marcado no Brasil pela ascensão do movimento cultural do Tropicalismo. O nome derivou de uma instalação de Hélio Oiticica exposta no MAM em 1967 e da canção homônima de Caetano Veloso, *Tropicália*. Embora o movimento tenha sido sobretudo musical, foi pródigo também em manifestos, foi alimentado por filosofias e gerou alguns dos mais relevantes ensaios do Brasil. O objetivo deste curso será examinar, a partir da criação musical tropicalista, essas produções teóricas de manifestos na época (em forma de disco, canção, discurso ou texto), de filosofias anteriores (explícitas, como no caso de Herbert Marcuse, mas não só) e de ensaios críticos posteriores (como os de Augusto de Campos, de Roberto Schwarz e de Celso Favaretto, entre outros). Esse objetivo será buscado tendo como fio condutor a ideia de antropofagia que – elaborada no Modernismo por Oswald de Andrade em 1928 – foi redescoberta pelo Tropicalismo.

EMENTA (catálogo/site)

Estudo de textos e autores de correntes do pensamento contemporâneo relevantes para as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação.

PROGRAMA

O programa do curso partirá da análise histórica do modo pelo qual, após décadas de esquecimento, a ideia de antropofagia oriunda do Modernismo dos anos 1920 foi retomada na cultura brasileira dos anos 1960 por um estado de vanguarda em geral que devorava a arte estrangeira, sem copiá-la mas tampouco a rejeitando. O exemplo já teria sido dado na música pela Bossa Nova diante do jazz americano, mas teria sido domesticado. Os tropicalistas buscaram algo novo, para continuar a linha evolutiva da música popular brasileira com uma poética que abandonava a tentativa de síntese do Brasil, preferindo a justaposição de imagens contrastantes. Essa poética alegórica valia-se das ambivalências e se situava menos na vocação revolucionária da tomada de poder pela esquerda e mais na revolta crítica moral.

Para considerar cada um desses pontos, o programa prevê as seguintes etapas:

1. a atualização da antropofagia modernista na arte da década de 1960;
2. o estado geral de vanguarda da arte brasileira proposto por Hélio Oiticica;
3. o balanço do resguardo da bossa-nova e a exigência da vanguarda tropicalista;
4. a poética tropicalista da justaposição de imagens opostas no pensamento;
5. a crítica política marxista à estética ambivalente e alegórica dos tropicalistas;
6. da revolução à revolta: as filosofias da desrepressão moral e o Tropicalismo.

AValiação

A avaliação será composta por um trabalho final escrito.

**BIBLIOGRAFIA
PRINCIPAL**

- ANDRADE, Oswald. *A utopia antropofágica*. São Paulo: Globo, 1995.
- BASUALDO, Carlos (org.), *Tropicália: uma revolução na cultura brasileira*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- BENJAMIN, Walter. *Origem do drama barroco alemão*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- BROWN, Nicholas. "Tropicália, pós-modernismo e a subsunção real do trabalho sob o capital." In: CEVASCO, Maria Elisa; OHATA, Milton (orgs.). *Roberto Schwarz: Um crítico na periferia do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CAMPOS, Augusto de. *O balanço da bossa*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CAMPOS, Haroldo. "Da razão antropofágica: a Europa sob o signo da devoração". In: <http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay>.
- COHN, Sergio; COELHO, Frederico (orgs.), *Tropicália*. Rio de Janeiro: Azougue, 2008.
- FAVARETTO, Celso. *Tropicália: alegoria, alegria*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque. *Impressões de viagem: cpc, vanguarda e desbunde: 1960/70*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- KONDER, Leandro. "A rebeldia, os intelectuais e a juventude". In: *Revista Civilização Brasileira*, n. 15. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, set. 1967.
- MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização*. Rio de Janeiro, Zahar: 1968.
- OLIVEIRA, Ana de (org.), *Tropicália ou Panis et circensis*. São Paulo: Iyá Omin, 2010.
- SCHWARZ, Roberto. "Cultura e política, 1964-1969", in *O pai de família e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- VELOSO, Caetano. *Verdade tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

- ANDRADE, Oswald. *Estética e política*. São Paulo: Globo, 1992.
- COELHO, Frederico. *Eu, brasileiro, confesso minha culpa e meu pecado: cultura marginal no Brasil das décadas de 1960 e 1970*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.
- CICERO, Antonio. *Finalidades sem fim*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- JARDIM, Eduardo. *A brasilidade modernista: sua dimensão filosófica*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Ponteio, 2016.
- MAMMÌ, Lorenzo. "A era do disco", in *Revista Piauí*, 89. Fevereiro de 2014.
- MONTAIGNE, Michel de. *Os ensaios: Livro I*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- NAVES, Santuza Cambraia. *Canção popular no Brasil*, p. 19-20. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.
- _____. *Da Bossa Nova à Tropicália*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- NETO, Torquato. In: PIRES, Paulo Roberto (org.). *Torquatália*, vol. I (*Do lado de dentro*). Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
- OITICICA, Hélio. *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- PAZ, Octavio. *Os filhos do barro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- _____. *Corriente alterna*. Cidade do México: Siglo Veintiuno, 2005.
- RIDENTI, Marcelo. *O fantasma da revolução brasileira*, p. 86. São Paulo: Unesp, 2005.
- SCHLEGEL, Friedrich. *O dialeto dos fragmentos*. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- VELOSSO, Caetano. *O mundo não é chato*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- VENÂNCIO FILHO, Paulo. "Tropicália: sua hora e lugar", in *A presença da arte*. São Paulo: Cosac e Naify, 2013.
- XAVIER, Ismail. *Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.